

**REFLEXÕES NO SALMO 23 SOB A PERSPECTIVA
DA TEXTUALIDADE E DISCURSIVIDADE
DE MICHEL PÊCHEUX**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

Raquel Alves da Silva (UEMA)

profraquelalves@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo refletir no Salmo 23 a perspectiva da textualidade e discursividade disposta na teoria da análise do discurso, delineada por Michel Pêcheux (2014). Esse texto servirá de objeto de análise, um texto poético e musical, além de ser mirífico e de caráter universal. Assim, delimita-se a pesquisa com o questionamento: por que investigar o Salmo 23 na perspectiva da textualidade e discursividade e, ainda, a partir da teoria do discurso de Pêcheux? Com essa compreensão analisa-se o seu teor textual e discursivo. Teoricamente, os conceitos mobilizados na análise e corpus de análise deste trabalho se fundamentam nos textos dos teóricos que sustentam o discurso, aqui o ideológico, dentre eles, por exemplo o da Análise do Discurso de Michel Pêcheux (2014), onde se faz a compreensão dos elementos que formam seu discurso, e em Orlandi (2005), onde o discurso está no efeito de sentidos entre locutores. Esses autores ajudam a compreender como os objetos simbólicos produzem sentido e interpretações. Metodologicamente, as informações dessa problemática são coletadas nas pesquisas bibliográficas e na seleção de documentos científicos, assim como na teoria da análise do discurso. Como também nas pesquisas descritivas e de observação sistemática para a compreensão do texto/poema investigado. Por fim, as considerações apresentam o Sujeito do sujeito do texto e os aspectos linguísticos que tornam o seu caráter mirífico e ideológico, onde se visualiza os objetos simbólicos de produção de sentidos.

Palavras-chave:

Ideologia. Sujeito. Análise de texto.

ABSTRACT

This study aims to reflect in Psalm 23 the perspective of textuality and discursivity disposed in the theory of discourse analysis, outlined by Michel Pêcheux (2014). This text will serve as an object of analysis, a poetic and musical text, in addition to being mirific and of a universal character. Thus, delimit our research with the question: why investigate Psalm 23 from the perspective of textuality and discursivity, and also from Pêcheux's theory of discourse? With this understanding, its textual and discursive content is analyzed. Theoretically, the concepts mobilized in the analysis and analysis corpus of this work are based on the texts of the theorists that support the discourse, here the ideological one, among them, for example, Michel Pêcheux's Discourse Analysis (2014), where the understanding is made. of the elements that form his speech, and in Orlandi (2005), where the speech is in the effect of meanings between speakers. These authors help us to understand how symbolic objects produce meaning and

interpretations. Methodologically, information on this issue is collected in bibliographic research and in the selection of scientific documents, as well as in the theory of discourse analysis. As well as in descriptive research and systematic observation to understand the text/poem investigated. Finally, the considerations present the Subject of the subject of the text and the linguistic aspects that make its mirific and ideological character, where the symbolic objects of production of meanings are visualized.

Keywords:

Ideology. Subject. Text analysis.

1. Introdução

Muitos dos textos com os quais os indivíduos mais entram em contato durante a vida, são os bíblicos. É comum termos contato com algum tipo de religião desde a infância e, portanto, contato também com a literatura bíblica. E um dos textos mais difundidos, e até mesmo decorado pelas pessoas é o salmo 23. É pouco provável que você inicie a citação “o Senhor é o meu pastor” e pelo menos uma pessoa próxima não saiba completá-la. É um texto de caráter universal.

Partindo dessas observações, surgiu o questionamento que formula o problema desta pesquisa: por que o Salmo 23 é tão comum e familiar às pessoas, independentemente de sua classe social ou religião? Com essa compreensão, analisa-se o teor textual e discursivo desse Salmo. Contudo, temos como pretensão e hipótese uma possível reflexão desse Salmo na perspectiva de textualidade e discursividade delineada por Michel Pêcheux (2014).

Este estudo tem por objetivo principal refletir a perspectiva da textualidade e discursividade do Salmo 23 a partir da teoria delineada por Michel Pêcheux (2014), composição do salmista e rei Davi. Ao longo dos séculos este texto é difundido, principalmente, nas reuniões religiosas por todo o mundo; crianças e idosos conhecem os versos e muitos o sabem recitar decorado, como se estes fizessem parte da sua própria formação como ser humano, até mesmo aquelas que não tiveram a oportunidade de alfabetização conhecem o salmo 23, penduram quadros em suas casas e o declamam em momentos solenes. A observação da presença e influência deste poema na vida de tantas pessoas gerou a necessidade deste trabalho.

Outro motivo foi a reflexão sobre seu caráter universal e atemporal; independente de classe social, formação escolar de quem tem contato com ele, o leitor ou ouvinte se reconhece na textualidade e discursividade do salmo e associa os elementos apresentados pelo texto com a sua vida

de maneira natural e espontânea. Esse reconhecimento de si no texto é instantâneo e inevitável pela representação do homem nas figuras e elementos que compõem a narrativa do poema.

Dessa forma, este trabalho analisará sob a perspectiva da Análise do Discurso, especificamente, com base nos estudos de Michel Pêcheux (2014), o texto do Salmo 23 e a compreensão dos elementos que formam seu discurso, assim como apresentar o Sujeito do sujeito do texto e os aspectos linguísticos que o tornam de caráter universal.

*O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.
Ele me faz repousar em pastos verdejantes.
Leva-me para junto das águas de descanso;
Refrigera-me a alma.
Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.
Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo;
o teu bordão e o teu cajado me consolam.
Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários,
unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda
(BÍBLIA SAGRADA, 2017)*

2. Metodologia

As informações da problemática neste artigo consistiram em reflexões e análises sobre textualidade e discursividade do texto Salmos 23. O aporte teórico se deu por meio das pesquisas bibliográficas, para Gil (1991) e Marconi e Lakatos (2017) essa etapa é definida pela seleção de documentos, livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, teses, dissertações entre outros para a fundamentação do que se busca investigar.

Nesse sentido, fundamentou-se neste trabalho, especificamente, no aporte teórico de Michel Pêcheux (2014) e Eni Orlandi (2005). A pesquisa é qualitativa com abordagem descritiva (Cf. GIL, 1991). Fez-se observação sistemática no Salmo 23 para se identificar relações entre variáveis no texto, em que se levantou opiniões e crenças (Cf. MARCONI; LAKATOS, 2017).

3. Texto e discurso

Segundo Orlandi (2005), fundada nos estudos de Pêcheux (2014), “o texto é, porque significa”, logo, texto não pode ser apenas um aglome-

rado de palavras ou frases que não transmite uma mensagem que possa ser compreendida. Em contrapartida, uma imagem, embora não contenha sequer uma palavra (verbal), pode ser considerada um texto desde que transmita uma mensagem. Temos como exemplo as placas em uma rodovia que comunicam muito bem, apesar de não haver a presença de palavras, entre outros.

Por exemplo, uma questão a ser respondida pela Análise do Discurso não é o que o texto significa, mas como significa, “o texto não é apenas uma frase longa ou uma soma de frases. Ele é uma totalidade com sua qualidade particular, com sua natureza específica” (ORLANDI, 2005, p. 18).

Se imaginarmos a figura de um *iceberg* saberemos que a ponta visível é muito menor que sua base invisível, submersa. O texto atua da mesma maneira, como se a ponta do iceberg, apenas uma partícula que pode ser visível fosse uma pista para a parte que o sustenta. Em nosso estudo, o discurso a parte invisível, a mais profunda, sustentará a parte visível a ser explorada para ser compreendida no Salmo 23.

Portanto, neste trabalho, como diz Orlandi o discurso será palavra em movimento e prática de linguagem e será a partir do texto do Salmo 23 que observaremos o falar do sujeito, com isso “se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se” e, também, “compreender a língua fazendo sentido” (ORLANDI, 2005, p. 15). Corroboramos com a ideia de que temos discurso em textos dos mais diversos, como em pinturas, músicas, textos escritos, verbais ou não verbais entre outros.

4. O texto do salmo 23

Sabe-se que o Salmo 23 é um dos mais populares e reproduzidos, “na realidade, a reprodução, bem como a transformação, das relações de produção é um processo objetivo cujo mistério é preciso desvendar, e não um simples estado de fato que bastaria ser constatado” (PÊCHEUX, 2014, p. 134).

Para Pêcheux (2014), Frege tenta explicar fenômenos como este do texto do salmo 23 distinguindo seu pensamento em três classificações, sendo importante para nosso estudo a conclusão do terceiro: “um silogismo, cuja enunciação poderia ser:

*Se alguma coisa tem um peso específico inferior ao da água, flutua sobre a água.
Ora, o gelo tem um peso específico inferior ao da água.
Logo, o gelo flutua sobre a água.
(PÊCHEUX, 2014, p. 100)*

O mesmo vai acontecer ao analisarmos o verso um do poema do salmo 23: se o Senhor é o pastor, significa que ele possui ovelhas. Ora, eu sou ovelha. Logo, o Senhor é o meu pastor e eu lhe pertencço como ovelha.

Se a sentença total é proferida como uma asserção, asseverem-se simultaneamente ambas as suas sentenças componentes. [...] Podemos, portanto, esperar que ela [a sentença subordinada] possa ser substituída, sem prejuízo para o valor da verdade do todo, por uma sentença que tenha o mesmo valor de verdade. (PÊCHEUX, 2014, p. 103)

O mesmo conceito se aplica ao verso 4 do salmo 23:

*Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte
Não temerei mal algum (por quê?)
Porque Tu (o pastor) estás comigo.
(BÍBLIA, 2017)*

5. O discurso do salmo 23

Segundo Orlandi (2005) o discurso é efeito de sentidos entre locutores e tem como fundamental a questão do sentido e Pêcheux (2014) vem afirmar que “todo conteúdo de pensamento existe na linguagem, sob forma do discursivo”, ou seja, o discurso é a manifestação do pensamento e emoções do escritor e que dialoga com os pensamentos e emoções do leitor.

Quando o autor do texto em análise diz: O Senhor é o “meu” pastor, e usa o pronome possessivo *meu*, ele se reconhece no texto como a ovelha, mas também usa esse recurso para fazer com que o leitor também reconheça-se na figura da ovelha e nas circunstâncias a que ela é submetida no texto. Este fenômeno caracteriza o discurso, parte invisível, mas fundamental do texto.

Tanto pelo fator universal, quanto pela pessoa do discurso (1ª pessoa do singular), provocando a consciência de que o pastor também é dele, e, portanto, este sujeito também é ovelha e igualmente, seus semelhantes são parte do rebanho e alvo dos cuidados do pastor, o salmo 23 persistiu sendo o texto bíblico mais conhecido de todos os tempos.

Contudo, todo indivíduo, até os mais privilegiados, tem necessidade de alguma coisa, seja física, emocional ou de ordem espiritual. A universalidade do salmo 23 está presente por abordar a necessidade do ser, independentemente de sua classe social ou da origem de sua necessidade e “essa identificação do sujeito consigo mesmo é simultaneamente, uma identificação com o outro” (PÊCHEUX, 2014, p. 155).

É o que esse autor vai chamar de “poder do *mise en scène*, o efeito “poético” que faz assistir à cena, as formas de identificação do sujeito, como narrador e como o “objeto” da narração” (PÊCHEUX, 2014, p. 156) e a “coincidência-reconhecimento pela qual o sujeito se identifica consigo mesmo, com seus “semelhantes” e com o “Sujeito”. (...) Não estamos efetuando uma simples sucessão de representações, mas um juízo, uma ‘unidade de consciência’ particular que liga as representações” (PÊCHEUX, 2014, p. 160).

Dessa forma, conforme vai-se aprofundando a leitura do poema, o leitor se apropria de cada verso e de suas representações, adequando-as à sua realidade e circunstâncias, sejam elas de ordem social, econômica, emocional ou outra.

6. A ideologia do salmo 23

Orlandi (2005) diz que para explicar a ideologia, podemos começar por dizer que ela faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer.

Pêcheux expande dizendo que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia. Para ele, o sistema da língua é, de fato, o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e para o reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento, pois

[...] todo sistema linguístico, enquanto conjunto de estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas, é dotado de uma autonomia relativa que o submete a leis internas [...] É, pois, sobre a base dessas leis internas que se desenvolvem os processos discursivos, e não enquanto expressão de um puro pensamento, de uma pura atividade cognitiva etc., que utilizaria “acidentalmente” os sistemas linguísticos. (PÊCHEUX, 2014, p. 81)

Para Pêcheux (2014) os objetos devem ser considerados como valores de função, “isto é, como resultado da saturação de uma função por um argumento que venha ocupar o “lugar vazio” dessa função. Em outras

palavras, a ideologia permite atribuir a um objeto comum valor e significado além de sua mera denotação encontrada no dicionário.

7. A representação do homem no salmo 23

O fator de maior contribuição para o reconhecimento de si mesmo ao ler o salmo 23, reside, como já falamos anteriormente, na premissa do uso do pronome possessivo *meu*. O homem olha para o salmo e para as figuradas representas ao longo do texto e decide se é ovelha também e consequentemente se o pastor citado no texto também é *seu* pastor e responsável por sua provisão e cuidado, ou seja, “a identificação do sujeito, sua capacidade para dizer “eu, Fulano de Tal”, é aqui fornecida como uma evidência primordial: é “evidente” que somente eu poderia dizer “eu” ao falar de mim mesmo” (PÊCHEUX, 2014, p. 92).

Pêcheux continua a afirmação dizendo que é exatamente disso que se trata: a “evidência” da identidade oculta que esta resulta de uma identificação-interpelação do sujeito, cuja origem estranha é, contudo, “estranhamente familiar”. O salmo 23 pode ser de origem hebraica, porém é familiar, inclusive, para os falantes de língua portuguesa, em virtude dos significados que carrega e que são inerentes a todo ser humano em qualquer lugar do globo terrestre.

Ele chama essa relação de uma espécie de cumplicidade entre o locutor e aquele a quem se dirige, como condição de existência de um sentido da frase. Essa cumplicidade supõe, de fato, uma identificação do locutor, isto é, a possibilidade de pensar o que ele pensa em seu lugar” (PÊCHEUX, 2014, p. 105).

Quando o salmista assume a primeira pessoa do discurso, fala por si e dá voz a todos que possam vir a conhecer o poema, quando ele diz no verso quatro: “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo”, ele está dizendo a milhares de pessoas que leriam seu salmo que a solução para não sentir medo diante do luto ou do diagnóstico de um câncer ou qualquer outra situação que possa ser caracterizada como “vale da sombra da morte”, é a confiança no pastor, decisão a ser tomada somente pelo leitor, “o que está em jogo é a identificação pela qual todo sujeito “se reconhece” como homem, ou também como operário, empregado, funcionário, chefe etc., ou ainda como turco, francês, alemão etc., e como é organizada sua relação com aquilo que o representa” (PÊCHEUX, 2014, p. 108).

Desse modo, a relação do sujeito com aquilo que o representa é decidida apenas pelo sujeito, ele decide se reconhecer-se-á como ovelha ou não. No caso do nosso texto em análise, evidencia-se que milhares de pessoas se sentem representadas nesses elementos por sua grande popularidade e atemporalidade.

8. Considerações finais

Neste artigo analisou-se o Salmo 23 na perspectiva de textualidade e discursividade de Michel Pêcheux (2014), texto poético e de caráter universal. A partir dessa perspectiva, responde-se ao questionamento desta investigação na mobilização de conceitos que sustentam o discurso ideológico para a sua compreensão, a partir dos pressupostos de Orlandi (2005), em que o discurso se materializa no efeito de sentidos entre os sujeitos do e no texto.

Evidenciou-se neste estudo que, para esses autores, todo conteúdo de pensamento existe na linguagem sob forma do discurso, na manifestação do pensamento e emoções em que o escritor dialoga com os pensamentos e emoções do leitor.

Reconsiderou-se a relação entre fatos verificados e a teoria, essas explicações teórico-práticas ajudaram na compreensão do texto simbólico, Salmo 23, em que assimilou-se interpretações do falar do sujeito poético e sua capacidade de significar e significar-se, do compreender a língua fazendo sentido (Cf. ORLANDI, 2005).

Portanto, recomenda-se novas interlocuções na abordagem discursiva da textualidade e intertextualidade do Salmo 23. As contribuições e considerações desta pesquisa apresentam o Sujeito do sujeito do texto e os aspectos linguísticos que tornam o seu caráter mirífico e ideológico, aqui se visualizou os objetos simbólicos de produção de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. *A Bíblia: salmos* [tradução do hebraico, introdução e notas]. São Paulo: Paulinas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: Princípios & procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2014.

SILVA, Rodrigo. TV Novo Tempo. *Conheça a história do Salmo 23, Evidências NT*. [Produzido por] TV Novo Tempo. Jacareí-SP, 22 de set. de 2015. 1 vídeo (24:15).